

LINDBERG DIZ PORQUE NÃO ASSINOU MANIFESTO:

Eleições - D.F.

Memorial foi apressado e reflete apenas pensamento de uma elite

19 MAR 1978

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Lindberg Curi, da Associação Comercial do Distrito Federal, justificou ontem não ter sido signatário do memorial reivindicatório de "Brasília para os brasilienses". Disse que o documento, além de assinado por uma elite teve sua entrega precipitada, "levando em consideração que as autoridades e lideranças políticas do país estão voltadas para a sucessão nos estados, a definição do quadro político, e principalmente, para a homologação do futuro Presidente da República". Ele nega que o Memorial seja o reflexo de um milhão de vozes, como afirmado.

— A Federação das Associações de Comércio e Indústria do Distrito Federal, através do seu Presidente, não assinou o documento porque entende que as associações comerciais das cidades-satélites, representadas pelas forças vivas da comunidade, como também todos os seguimentos da sociedade, jamais poderiam estar ausentes da manifestação. A sociedade civil está perfeitamente conscientizada da sua impor-

tância no desenvolvimento do processo político, reivindicando sua participação.

PRÊMIO DE CONSOLAÇÃO

Na ocasião, lançou Lindberg Curi um apelo a liderança política do país para que "não transforme Brasília num prêmio de consolação para políticos relegados em seus domicílios políticos, preteridos como ocupantes de pastas ministeriais". Frisando não pretender a Associação Comercial reivindicar cargos para seus membros, Lindberg Curi disse que os postulantes ao cargo de Presidente da República, ambos com oito anos de residência em Brasília, terão a sensatez de fazer uma escolha acertada.

— Entendemos nós, diretores, que o anseio popular por um governador aqui domiciliado irá sensibilizar o futuro Presidente da República. Tanto o general Figueiredo, quanto o senador Magalhães Pinto, sendo moradores de Brasília, nos dão esperanças de que a próxima escolha

governamental recaia sobre alguém com vivência da problemática local e enfrontado com os desafios da cidade.

Lindberg Curi diz achar impossível que o Memorial de Brasília tenha um papel de peso na próxima escolha de um mandatário para o Distrito Federal. Acusando-o, de profundamente ulitizado, ele comentou que, apesar do consenso estabelecido na Associação Comercial por uma não-postulação de cargos, nem sugestão de governadoriáveis, as manifestações reivindicatórias daquela entidade "primam por não ser intramuros nem distanciadas do povo".

CICLO DE DEBATES

Visando a crescer seu papel na orientação política do Distrito Federal, a Associação Comercial está programando para o mês de abril — quando Brasília completa 18 anos — um ciclo de conferências, onde políticos do MDB e da Arena debaterão a problemática local. Durante as palestras será discutida a

representação política para o Distrito Federal, que, na opinião de Lindberg Curi, poderá limitar-se a colocação de representantes locais no Congresso Nacional, independentemente da instalação de uma Assembléia Legislativa.

Referindo-se à posição do senador Itamar Franco, que acha inoperante a Comissão do Senado que legisla para o Distrito Federal, Lindberg disse estar de pleno acordo com essa posição e atribuiu a ineficácia da Comissão à falta de interesse dos seus componentes — "divorciados todos dos problemas locais e com atenção voltada para os estados de origem, especialmente nos anos políticos".

O presidente da Associação Comercial, ainda combatendo o Memorial de Brasília, argumentou que a "Proclamação de Brasília" — documento lançado no ano passado, num simpósio da Federação das Associações Comerciais e Industriais do DF — "é mais incisiva e reflete melhor a verdade dos fatos opressores do brasiliense".



Lindberg diz porque não assinou manifesto: ele foi apressado e não reflete o pensamento do empresariado